

## Trabalho



## OPINIÃO

Miguel Torres

Presidente da Força Sindical



## Juros nas alturas: aonde iremos parar?

Mais uma vez a equipe econômica do governo, contrariando todas as expectativas do setor produtivo, errou feio ao aumentar a taxa básica de juros (Selic), demonstrando, assim, com a desculpa esfarrapada de conter a inflação, toda a sua incoerência crônica e seu descaso para com a classe trabalhadora brasileira.

A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária), anunciada na quarta-feira (29), de aumentar a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, elevando-a a proibitivos 14,25% ao ano, não poderia acontecer em pior momento. O novo aumento dos juros representa, para os trabalhadores e para o setor produtivo, produção em baixa, recuo no consumo das famílias, crédito mais caro, aumento do desemprego, das desigualdades, miséria e estagnação econômica.

O custo social e econômico da utilização da Selic como instrumento controlador da inflação tem se evidenciado como ineficiente e muito caro para o País. Com a Selic nas alturas, a situação das empresas e dos trabalhadores, já bastante debilitada, acaba sendo agravada ainda mais, acabando com qualquer centelha de esperança de recuperação no curto ou médio prazos.

O aumento da taxa básica de juros só está servindo para fortalecer ainda mais a crise. E nada de efetivo está sendo feito para detê-la.

A pergunta é: do jeito que as coisas vão, aonde iremos parar?

## REAJUSTE DOS APOSENTADOS

Foto: Daniel Cardoso



Luta no Congresso contra o veto presidencial à extensão do aumento real a todos os aposentados será intensificada

# Força Sindical e Aposentados lutarão no Congresso

## A luta é para que cinco milhões de aposentadorias tenham aumento real

A Força Sindical e o Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnapi) intensificarão a luta no Congresso Nacional pela derrubada do veto da presidenta Dilma Rousseff à emenda que estende, a todos os aposentados, aumento acima da inflação. Hoje, só têm aumento real os 21 milhões que recebem o equivalente ao salário mínimo.

"Trabalhadores da ativa e aposentados estarão juntos para sensibilizar

os parlamentares a manter a emenda feita à medida provisória que renova, até 2019, a política de valorização do salário mínimo", diz Miguel Torres, presidente da Central.

"Vamos pressionar os parlamentares. E tenham a certeza de que, nas próximas eleições, os 26 milhões de aposentados se lembrarão de quem votou contra eles", declara João Batista Inocentini, presidente licenciado

do Sindnapi.

Esta emenda, que beneficia os aposentados, é de autoria dos deputados Paulinho da Força (SP) e Arthur Maia (BA), ambos do Solidariedade, Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e Mendonça Filho (DEM-PE).

"Temos que lutar muito para que os cinco milhões de aposentados que recebem benefícios acima do mínimo tenham aumento real porque, se for mantida esta política de apenas corrigir a inflação pelo INPC, com o tempo estas pessoas terão seus ganhos achatados e receberão um valor equivalente ao mínimo. Cairá por terra todo esforço feito ao longo de uma vida", destaca Carlos Andreu Ortiz, presidente do Sindnapi.

O mesmo reajuste aplicado ao salário mínimo não acaba com a defasagem no poder de compra dos aposentados, mas diminui essa desigualdade e é mais um passo para melhorar a renda dos idosos, que têm gastos essenciais, como, por exemplo, com alimentos e medicamentos, bem maiores do que o restante da população.

Com o reajuste do mínimo, os aposentados poderão viver com mais dignidade. Vamos lutar para manter esta conquista. Não ao retrocesso!", ressalta Miguel Torres.

### SECRETARIA INTERNACIONAL

## Sindicalistas debatem conjuntura internacional

Integrantes da Secretaria Internacional da Força Sindical debateram a conjuntura internacional e avaliaram o papel e ações internacionais da Central visando à solidariedade e o fortalecimento do movimento sindical nas Américas e no mundo em defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores.



Neco: "Necessidade de mudanças na estrutura, condução e rumos da CSA"

"Reafirmamos o apoio e o compromisso da Central com as conclusões do Seminário Latino-Americano e Caribenho, que apontam a

necessidade de profundas mudanças na estrutura, condução e rumos da Confederação Sindical das Américas (CSA)", segundo Nilton Souza Silva, Neco, secretário de Relações Internacionais da Central.

Os dirigentes também apontaram a necessidade de mais investimento e participação da Central nas estruturas sindicais internacionais, nos processos de integração, ações, intercâmbios e fóruns globais para contribuirmos com o debate de enfrentamento à crise econômica, que afeta diretamente os trabalhadores e a sociedade brasileira.



## NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

[fsindical.org.br](http://fsindical.org.br) [facebook.com/CentralSindical](https://www.facebook.com/CentralSindical)

[imprensa@fsindical.org.br](mailto:imprensa@fsindical.org.br) [flickr.com/photos/forca\\_sindical](https://www.flickr.com/photos/forca_sindical)

[twitter.com/centralsindical](https://twitter.com/centralsindical) [youtube.com/user/centralsindical](https://www.youtube.com/user/centralsindical)

## SINDICALIZE-SE

PARTICIPE DO SEU SINDICATO!